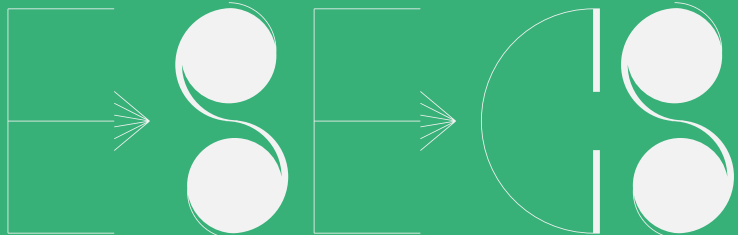
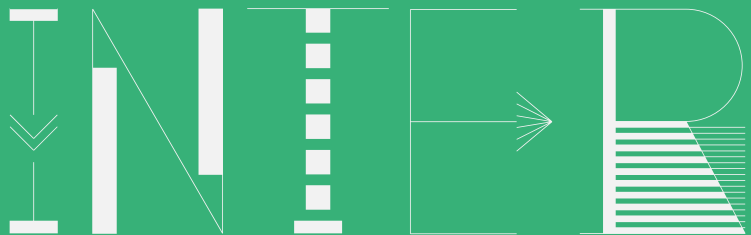
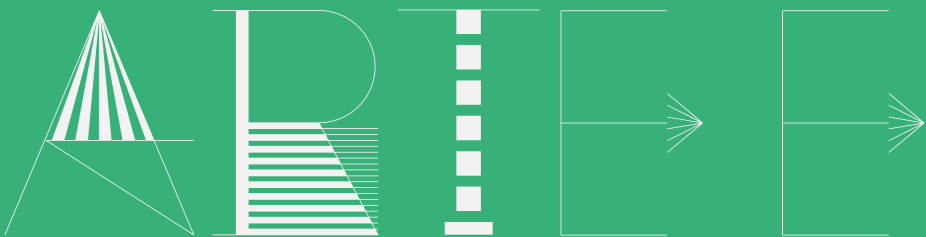


Emoções, Artes e Intervenção

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.



Título

Atas da 2.ª Conferência Internacional
Emoções, Artes e Intervenção

Organizadores

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Maqueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites

Design e composição

Leonel Brites

Edição

ESECS/Politécnico de Leiria
CICS.NOVA
CI&DEI
Universidade Feevale
Universidade Santiago Compostela

© 2021

Atas 2.ª Conferência Internacional
Emoções, Artes e Intervenção

Jenny Sousa
Maria João Santos
Lúcia Magueta
Maria de São Pedro Lopes
Leonel Brites
Orgs.

Índice

- 5** **Introdução**
- 9** **Compreender as emoções no seu contexto, atitudes e intenções – um projeto de teatro “Hoje há Fábulas” para crianças do 1.º Ciclo**
M^a Madalena Amaral Veiga Leitão
- 10** **SAMP Contigo – Porque a música penetra mais fundo na Alma Humana**
Raquel Gomes e David Ramy
- 11** **Relação, emoção e comunicação são Humanização em Saúde** *Rita Martins*
- 14** **O impacto da ocupação dos tempos livres na promoção da qualidade de vida**
Andreia Oliveira
- 17** **Expressão Dramática: abrir asas à comunidade — uma viagem com a APPDA de Coimbra e a Olhar 21** *Ana Sá, Ana Mendes, Ana Pereira e Daniela Silva*
- 19** **Para que serve? Processo de criação de um livro ilustrado** *Madalena Matoso*
- 20** **A expressão artística na idade maior: a dança Criativa como plena consciência de si** *Clara Leão*
- 22** **Linha d’Água. Relato de uma criação artística participativa com o grupo de teatro terapêutico do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa**
Abel Arez, Manon Marques, Pedro Moreira, Ana Gama, Carlos Garcia, António Santos e Susana Gaspar
- 25** **A importância da Avaliação e Gestão do Impacto Social numa Entidade da Economia Social de intervenção multidisciplinar**
Ana João Santos e Maria Antónia Barreto
- 29** **Livros, saúde mental e bem-estar: representações da doença na literatura infantil contemporânea** *Teresa Mendes*
- 31** **Entre o impacto da pandemia na cultura e o impacto da cultura na pandemia: narrativas jornalísticas sobre o setor cultural em tempos de COVID 19**
Catarina Menezes e Maria José Gamboa

- 34** Educação emocional, vulnerabilidade, saúde e qualidade de vida
Eliana Perez Gonçalves de Moura e Geraldine Alves dos Santos
- 36** “Primeiro sou emoção”: relato de uma intervenção colaborativa de promoção de literacia emocional em crianças do 1º ano do ensino básico
Inês Francisco, Ana Querido e Maria dos Anjos Dixe
- 39** As narrativas construídas pela imprensa portuguesa, brasileira e espanhola sobre a gripe pneumónica de 1918: o olhar multifacetado de três jornais diários
Dina Alves
- 45** Poesia-arte, intervenção e ludicidade — Uma proposta didática para o final do ensino básico
Pedro Balaus Custódio
- 46** Sobre o inútil ou uma alternativa aos dias nebulosos
Adriana Isabel Marques de Campos
- 48** «Cápsulas do tempo» - a criação plástica enquanto experiência subjetiva com materiais e objetos
Lúcia Grave Magueta
- 51** A animação artística na construção de um envelhecimento mais ativo e criativo
Jenny Sousa
- 54** desphoco — desenvolvimento | fotografia | consciência
Rosalinda Chaves
- 58** Ufa! Que Azáfama!
Cláudia Jerónimo e Sílvia Brites
- 60** “A Cultura também é para Nós” – A fruição cultural de pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID) em contexto institucional
Catarina Santos
- 62** Ver é saber sentir é conhecer – um olhar sobre ansiedade, medo e a dor
Maria João Sousa Santos
- 65** AGEING IN PLACE – A importância de envelhecer no domicílio
Sara Gordo
- 69** El papel de la sensibilización y la formación del alumnado ante la diversidad e inclusión
Ana M^a Porto e Enelina M^a Gerpe Pérez
- 71** “Clowns Interventores”
Enne Marx
- 74** Emociones en los alumnos universitarios de Educación Social
María Paz López Teulón

A animação artística na construção de um envelhecimento mais ativo e criativo

— . —
Jenny Sousa

CICS.NOVA.IPLeiria-iACT, CI&DEI,
ESECS, Politécnico de Leiria, Portugal

As sociedades contemporâneas estão cada vez mais conscientes de que o envelhecimento saudável vai para além da ausência de doença, valorizando-se, sobretudo, a habilidade funcional (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2015).

Nas últimas décadas, a visão da velhice e do envelhecimento foi alvo de profundas transformações, materializando-se na criação de ambientes mais favoráveis ao bem-estar dos sujeitos em idade avançada. Paralelamente, assistimos à criação de políticas de natureza mais transversal e à implementação de estratégias de atuação multidisciplinares, flexíveis e de proximidade, de modo a permitir que todas as pessoas idosas possam desfrutar de uma vida ativa e saudável. Assim, falar hoje de envelhecimento ativo, tal como preconizado pela Organização Mundial de Saúde (2015), implica contemplar um processo de cidadania plena e ativa, no qual as oportunidades de participação apresentam uma forte relação com a perceção de qualidade de vida.

Por isso, o paradigma do envelhecimento ativo detém um novo enfoque, direcionado para a construção de trajetórias positivas de envelhecimento, onde a pessoa idosa é vista como um elemento capaz e atuante no processo político e na mudança positiva das sociedades.

Ora, e em linha com o apresentado, envelhecimento ativo e saudável exige, também, uma reflexão sobre a participação social e cultural, onde as artes podem ter um papel de suma relevância. Explicando melhor, o fenómeno do envelhecimento ativo está inevitavelmente associado à participação sociocultural e artística dos indivíduos, desde que essa participação seja perspectivada enquanto experiência de desenvolvimento pessoal e social, como espaço privilegiado de expressão e de (re)construção das próprias narrativas.

Neste contexto, as artes permitem uma participação ativa das pessoas idosas, assente na ressignificação de estereótipos socialmente construídos sobre a velhice e na ampliação do seu senso crítico. Para além disso, as artes assumem-se enquanto métodos criativos, que possibilitam a vivência de situações e de experiências prazerosas e satisfatórias, numa lógica de aumento do bem-estar e da qualidade de vida. Neste quadro, avança-se para um modelo complementar de envelhecimento, onde as artes são a coluna dorsal, isto é, o modelo de envelhecimento criativo.

O conceito de envelhecimento criativo incide sobre três áreas distintas: a primeira diz respeito à saúde e bem-estar (nomeadamente, à arte terapia); a segunda refere-se à comunidade, e que se consubstancia em iniciativas direcionadas para a utilização das artes como meio de desenvolvimento cultural ou cívico, incluindo programas e oportunidades, através dos quais os mais velhos podem contribuir para a vida das suas comunidades; e por último, a aprendizagem ao longo da vida, ou seja, programas de natureza comunitária, que têm como objetivo desenvolver capacidades artísticas através de oficinas participativas (Gonçalves & Anica, 2018).

Assim, e face ao apresentado, as artes participativas detêm um papel fundamental nos processos de envelhecimento criativo, uma vez que são uma ferramenta poderosa na valorização do potencial dos sujeitos idosos, restituindo-lhes o lugar da aprendizagem, de crescimento e da participação na comunidade (Jackson, 2012).

Nesta construção de envelhecimento(s) criativo(s), a animação artística destaca-se enquanto metodologia privilegiada na conceção de estratégias, ações e recursos para o desenvolvimento de atividades socioculturais e artísticas, transformando-as em experiências criativas de desenvolvimento pessoal e social.

Com efeito, a animação artística, ao preconizar o verdadeiro envolvimento por parte das pessoas, independentemente das suas limitações, promove inúmeros benefícios no que se refere à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida (Jackson, 2012).

Tendo como pano de fundo o exposto, será desenvolvida uma reflexão teórica que, cruzada com uma análise de natureza mais prática, debaterá o papel a animação artística, assente nas artes participativas, detém na concretização de

oportunidades de envelhecimentos ativos e criativos. Em rigor, será analisada a importância da animação artística e das artes no desenvolvimento global dos adultos em idade avançada, numa lógica de promoção de ideias, sensações, capacidades, imaginação e criatividade, rumo à autorrealização e ao desenvolvimento pessoal e social, onde a vivência em comunidade assume especial destaque.

Bibliografia

- Gonçalves, N. & Anica, A. (2018). Contributos do Teatro para o Envelhecimento (Cri)Ativo. In A. Anica (Ed.), *Envelhecer no Algarve* (pp.137-151). Faro: Universidade do Algarve. Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/10690/1/NMarta%20%26%20AAnica.pdf>
- Jackson, R. (2012). *A Charter for Arts, Health and Wellbeing*. Disponível em: www.artshealthandwellbeing.org.uk
- Organização Mundial de Saúde [OMS]. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6